



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE RUGBY

PLANO ESTRATÉGICO

2025/2028

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

CICLO 2025-2028



QUE ESTRATÉGIA PARA O CICLO 2025-2028

O rugby português vive hoje um momento de verdadeira afirmação. Depois de anos de dificuldades, resiliência e persistência, conseguimos recolocar a modalidade no mapa internacional, com destaque para a presença histórica no Campeonato do Mundo de 2023. Essa conquista não representou um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida, o impulso para um futuro mais ambicioso, estruturado e duradouro.

Entramos agora no ciclo 2025-2028 com uma visão clara e objetivos bem definidos: consolidar os resultados alcançados, alargar a base de praticantes e preparar as nossas seleções para patamares ainda mais elevados de competitividade. Queremos que Portugal seja reconhecido não apenas pelas vitórias dos Lobos, mas também pela vitalidade dos nossos clubes, pelo talento em ascensão das seleções jovens, pelo crescimento sustentado do rugby feminino e pela afirmação do rugby de Sevens no panorama internacional.

Os resultados recentes demonstram a solidez deste caminho: a Seleção Nacional sénior masculina garantiu mais uma qualificação histórica para o Campeonato do Mundo de 2027, na Austrália; os Sub-20 conquistaram o título europeu; e a Seleção masculina de Sevens triunfou em duas das três etapas da Challenger Series, sagrando-se campeã da competição. Estes marcos são provas concretas da evolução da modalidade e do potencial que ainda temos por explorar.

Sabemos, no entanto, que temos, ainda grandes desafios, pela frente. Persistem carências de infraestruturas adequadas, desigualdades territoriais no acesso à prática desportiva e a necessidade urgente de formar e reter mais árbitros, treinadores e dirigentes qualificados. Mas também sabemos que esses obstáculos são oportunidades: oportunidades de crescimento, de inovação e de transformação, que só poderão ser concretizadas através do trabalho conjunto entre a Federação, os clubes, as autarquias, as escolas, os parceiros institucionais e os patrocinadores.

Neste ciclo estratégico, assumimos compromissos claros: investir na formação e retenção de jovens jogadores, apoiar o desenvolvimento sustentável dos clubes em todo o território, reforçar a aposta no rugby feminino e dar continuidade ao processo de profissionalização de uma equipa (Lusitanos) e das estruturas federativas. Paralelamente, iremos procurar novas fontes de financiamento e apostar em campanhas de promoção e comunicação, garantindo ao rugby português a visibilidade e o reconhecimento que merece na sociedade.

Porque o rugby é diferente. É paixão, é compromisso, é respeito.

É por isso que tantos jovens se identificam com os seus valores e encontram no rugby um espaço de pertença e de realização pessoal. Essa força humana e cultural é o que queremos preservar, cultivar e expandir.

Para atingir estes objetivos, contamos com trabalho, organização, competência e disponibilidade. Mas, acima de tudo, será a união da nossa comunidade — jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes, adeptos e famílias — que fará a diferença. Todos juntos iremos escrever o próximo capítulo da história do rugby português. Um capítulo que será, certamente, de maior ambição, crescimento e orgulho para todos.

Carlos Amado da Silva



VISÃO, MISSÃO E VALORES

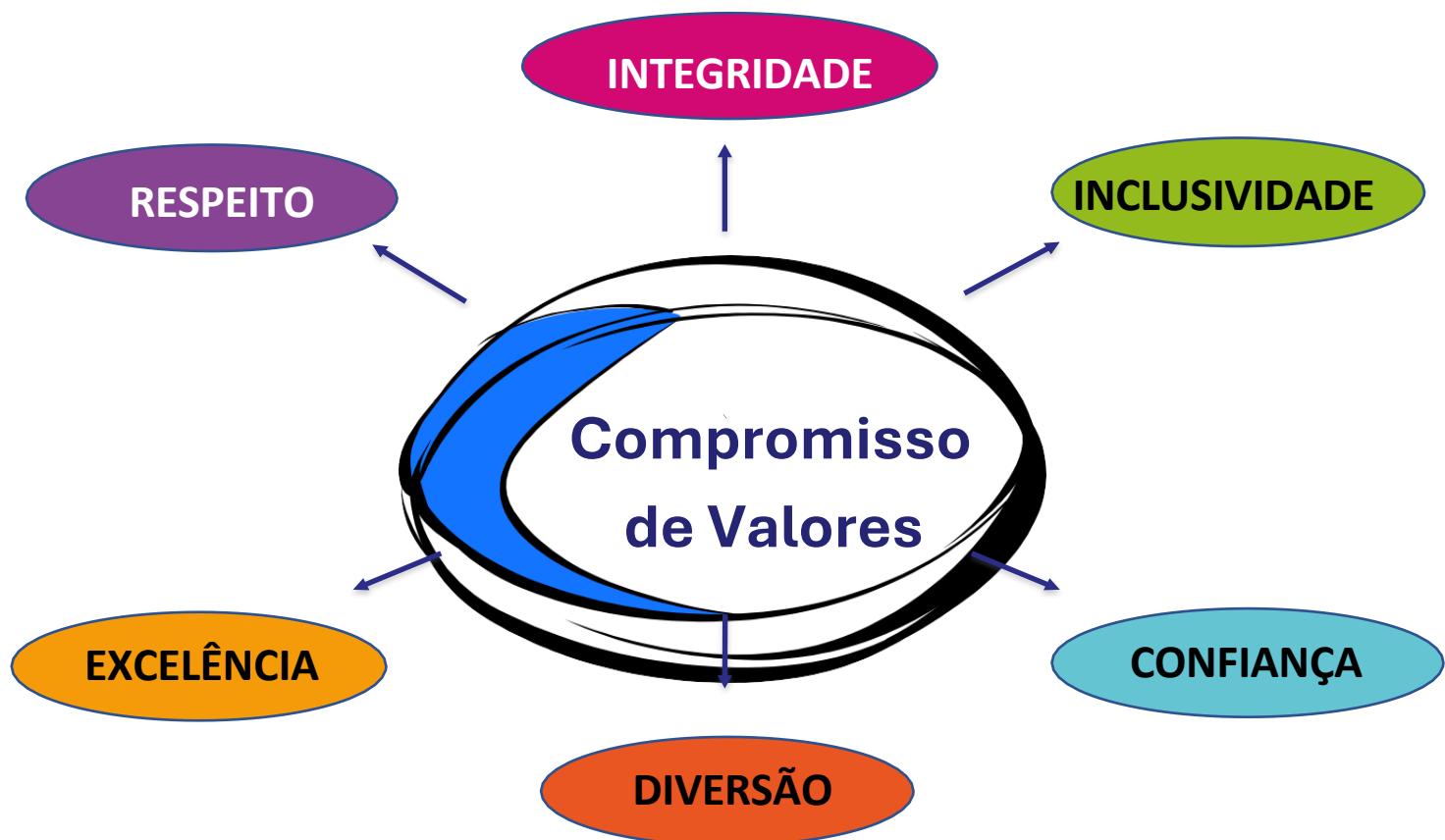
Visão

Portugal Rugby na elite do desporto nacional e internacional.

Missão

Crescimento sustentado tendo como base a força da sua imagem, competência e sucesso desportivo internacional, reforçando a atitude de excelência e compromisso com os nossos valores e parceiros comerciais.

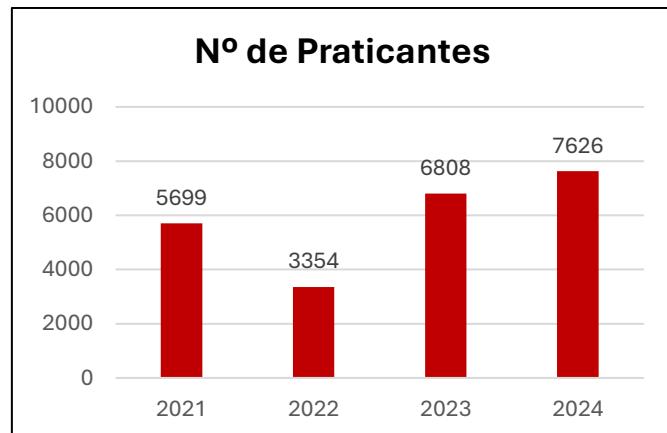
Valores



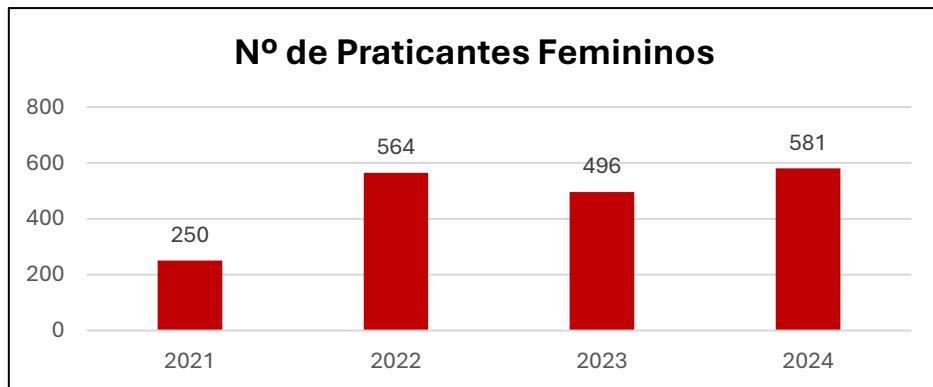
ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Indicadores Desportivos

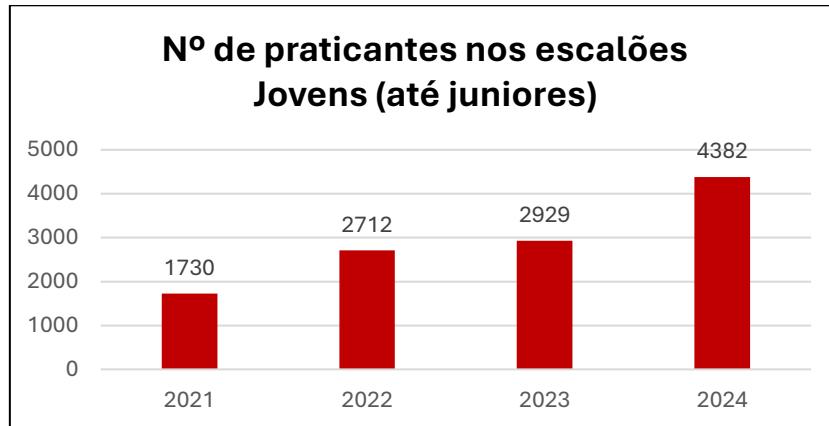
INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Nº de Praticantes	5699	3354	6808	7626



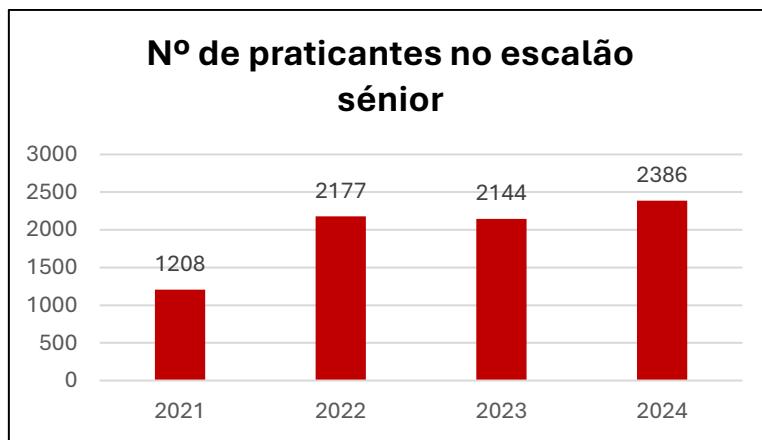
INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Nº de Praticantes Femininos	250	564	496	581



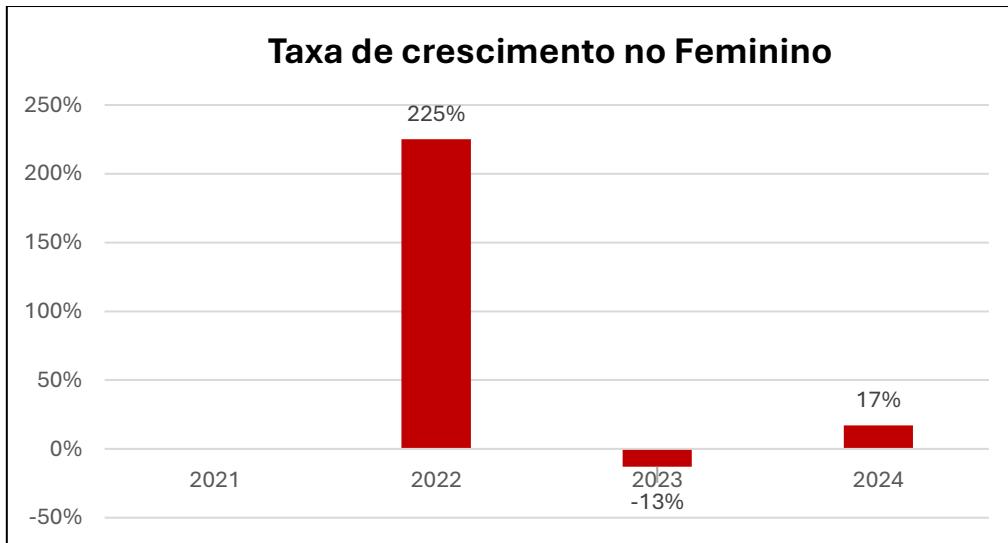
INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Nº de praticantes nos escalões Jovens (até juniores)	1730	2712	2929	4382



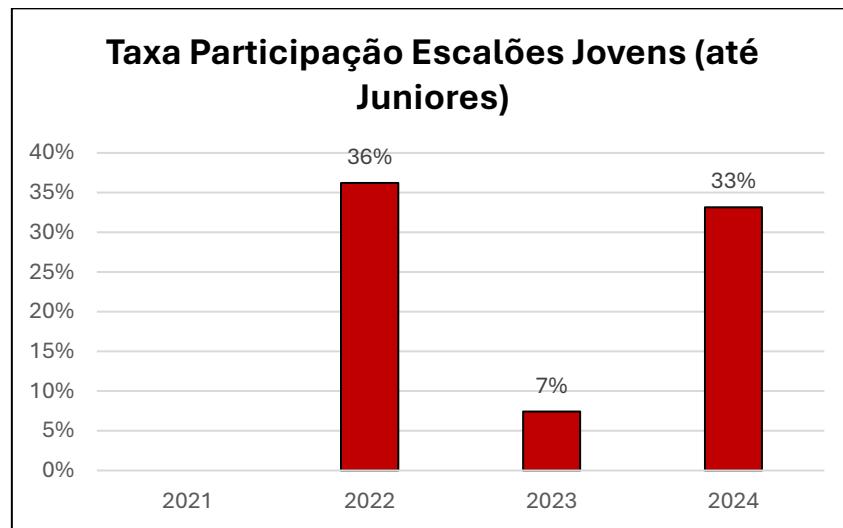
INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Nº de praticantes no escalão sénior	1208	2177	2144	2386



INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Taxa de crescimento no Feminino		225%	-13%	17%



INDICADOR DESPORTIVO	2021	2022	2023	2024
Taxa Participação Escalões Jovens (até Juniores)		36%	7%	33%



INDICADOR DESPORTIVO	2024
Clubes em atividade	48
Títulos Treinador Emitidos	356
Nº de Árbitros e Juízes	44
Nº de Treinadores	201
Nº de Dirigentes	326
Árbitros Femininos	4
Dirigentes Femininos	64
Treinadores Femininos	17
Participação Feminina Total	85

Inscritos no registo de Praticantes AR

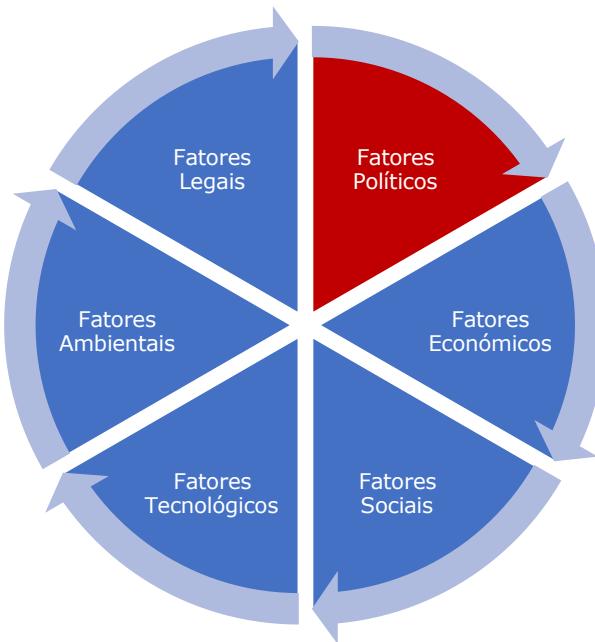
Nível A	17
Nível B	26
Nível C	25

Inscritos no registo de Praticantes das SN

Seleções Nacionais	180
--------------------	-----

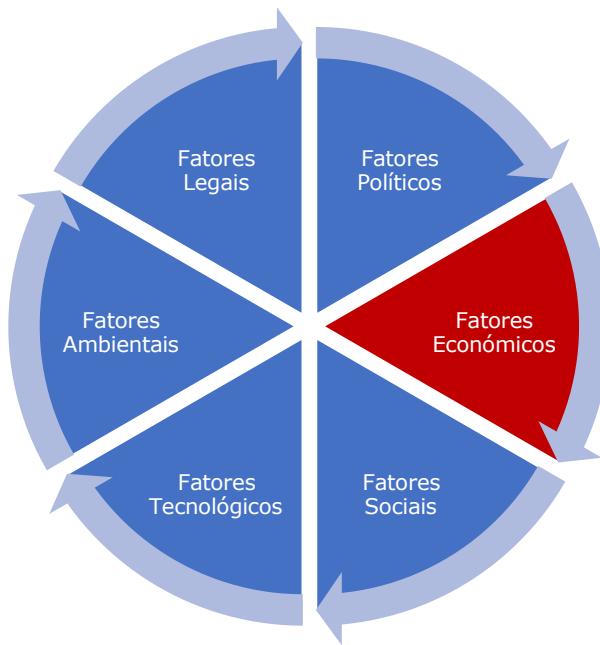


ANÁLISE PESTEL

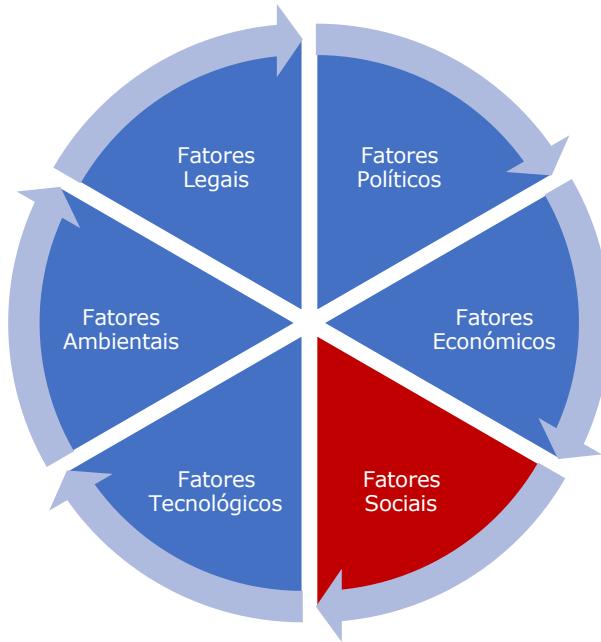


- A política desportiva portuguesa é orientada para a massificação, em detrimento da obtenção dos resultados desportivos;
- A gestão do desporto em Portugal é atribuída ao IPDJ que regula a formação, os sistemas competitivos, define os apoios às infraestruturas e faz contratos com as Federações desportivas;
- Em termos internacionais, o rugby é gerido pela World Rugby, que define os modelos competitivos de qualificação para o mundial e os apoios distribuídos pelas diferentes federações, e pela Rugby Europe;
- As equipas ou atletas individuais que obtenham resultados de relevo, nomeadamente classificações no 1º terço dos respetivos campeonatos da Europa, Mundo ou Olímpicos, beneficiam do diploma de Alto Rendimento de nível A, B ou C que facilita a conjugação do treino de alto rendimento e a sua carreira profissional ou estudantil;
- As autarquias complementam o apoio institucional e incentivam a organização, em Portugal, de provas de alto prestígio nacional e internacional;
- Uma vez que o Estado português não consegue sozinho promover a prática desportiva da formação ao alto rendimento, criou políticas de incentivo económico privado, possibilitando às empresas ou instituições que apoiem o desporto através de patrocínio.

nio ou doações, benefícios fiscais e financeiros – Lei do Mecenato desportivo.

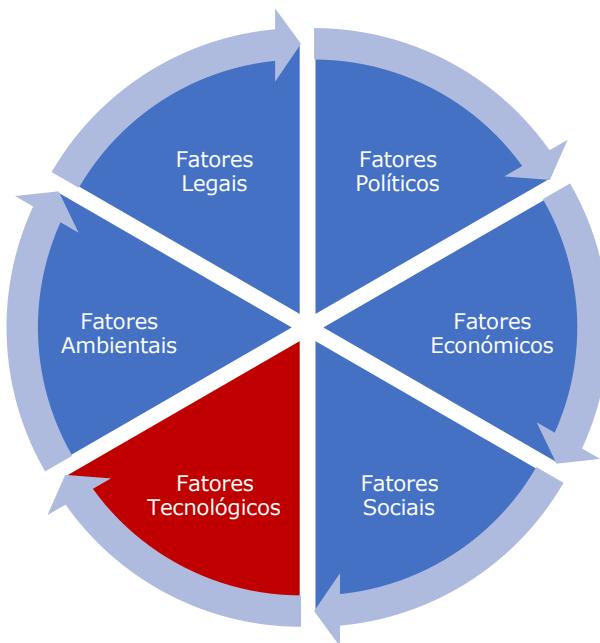


- A realidade económica do país, nomeadamente a média salarial, não acompanha a realidade internacional, tornando difícil a profissionalização exclusiva dos jogadores;
- Os jogos deverão proporcionar receitas de bilheteira, na sequência de espetáculos de melhor qualidade que atrairão mais espectadores;
- Imposto de 23%, as Federações são consideradas consumidor final;
- O financiamento não tem acompanhado a inflação;
- Não há um enquadramento específico para o desporto;
- O enquadramento financeiro e legal em Portugal não é atrativo para o apoio das empresas ao desporto;
- Não há uma política fiscal direcionada para o desporto, nomeadamente, que permita a contratação de técnicos e auxiliares em condições favoráveis.



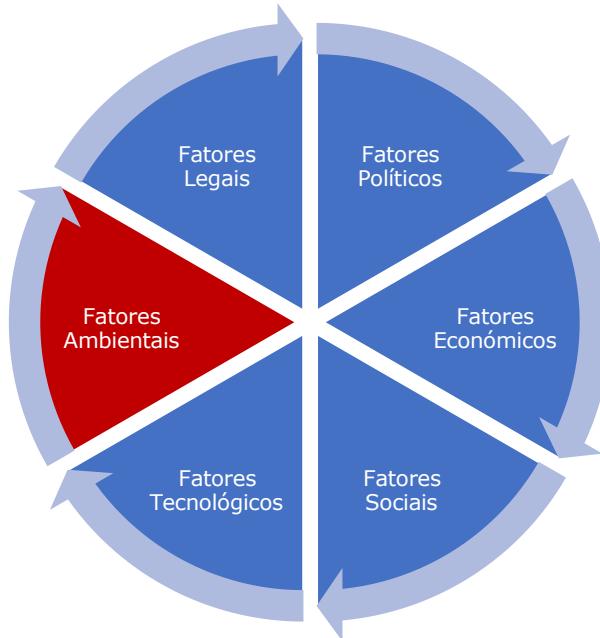
- Poucos espaços para a prática desportiva em geral, no caso do rugby em especial, a reduzida dimensão geográfica do país e a concentração dos principais clubes nas grandes cidades dificulta a atribuição de espaço públicos ao rugby;
- A implantação do rugby nos bairros sociais problemáticos constitui um caso de sucesso na transmissão dos valores educativos de civismo, pelo que se tem vindo a apostar nestes programas, embora com a dificuldade acrescida da falta de espaços para dar resposta a uma procura em massa;
- A implementação e a facilidade na aquisição de material desportivo específico da modalidade permitem que o jogo se pratique de uma forma espontânea pelos jovens e pelas suas famílias nas praias, jardins e outros espaços de lazer;
- O rugby continua a ser um desporto de referência e exemplo social pelos valores permanentemente transmitidos pelos agentes da modalidade. É o único desporto em Portugal que permite a entrada, em segurança, no recinto de jogo ao intervalo e no final de jovens espectadores para possibilitar a socialização com os jogadores, árbitros e outros intervenientes;
- Socialmente verifica-se que as elites gostam de associar o seu êxito profissional à passagem na sua formação pela prática da modalidade, e que há um crescente número de pessoas sem passado na modalidade que a ela se associam;

- A saída de estudantes e atletas para o estrangeiro, dificulta a sua retenção na prática da modalidade em Portugal;
- A monocultura desportiva em Portugal, fomentada pelos meios de comunicação, impede que as outras modalidades se desenvolvam.

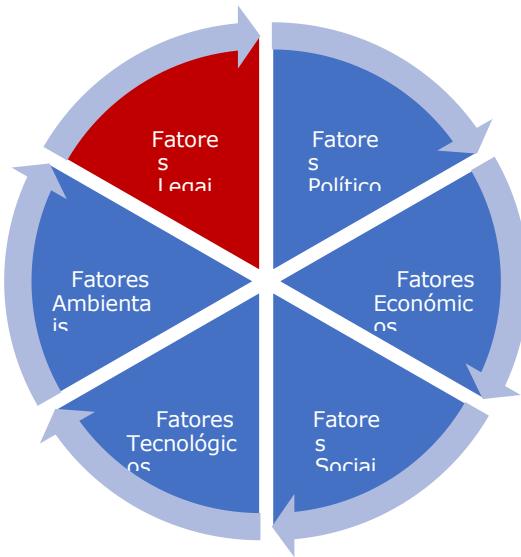


- Atualmente, existem cada vez mais meios de fomentar a comunicação entre federações, clubes e adeptos;
- A extensão das redes de internet e cabo, de alta qualidade, a praticamente todo o território nacional permite o acesso a informação especializada, sendo hoje possível o acesso permanente a documentos técnicos atualizados;
- Existem vários canais televisivos, exclusivamente desportivos, que transmitem jogos em Portugal e no estrangeiro. O Circuito Mundial de Sevens, o Rugby Championship e o 6 Nações têm transmissão em direto. O mesmo acontece com alguns jogos do Campeonato Nacional, da Taça de Portugal e das competições europeias de clubes;
- A emissão da RugbyTV tem resultado num assinalável êxito;
- A gestão do programa de inscrições on-line constitui uma ferramenta de controlo e funcionalidade dos serviços administrativos da federação possibilitando uma melhor e mais rápida organização interna, das Associações Regionais e dos Clubes associados;
- Avanço tecnológico na monitorização / avaliação do treino e a utilização de softwares de análise do jogo permitiu a implementação sistematizada e pormenorizada de pro-

gramas de alto rendimento direcionados à melhoria continua das Seleções Nacionais.



- Localização geográfica de Portugal dificulta e onera a participação em competições internacionais e intercâmbios entre clubes; os adversários do Torneio Europeu das Nações em XV e dos torneios do circuito europeu de Sevens são do leste europeu;
- A pequena dimensão do país permite a implementação regular de sistemas competitivos nacionais e possibilita uma maior regularidade de preparação nas seleções nacionais;
- Condições climatéricas propícias à prática exterior durante todo o ano;
- Portugal possui uma grande capacidade estratégica para a organização de grandes eventos devido às acessibilidades, às infraestruturas hoteleiras e desportivas;
- A meteorologia, as infraestruturas e as acessibilidades, constituem elementos importantes para a promoção da vertente de turismo desportivo.



- A nova Lei de bases do desporto obriga a uma adaptação dos principais regulamentos federativos, sendo desfasada das realidades próprias de cada modalidade;
- Limitação da lei de certificação desportiva dificulta a certificação nacional de treinado-



res de modalidades amadoras. Dificuldade em reconhecer certificações internacionais.

ANÁLISE SWOT



Forças



Fraquezas



Oportunidades



Ameaças

Forças

- Programa de alto rendimento de médio e longo prazo;
- Possibilidade de jogar o ano todo, devido ao clima favorável;
- Organização segura, pedagógica e competitiva do rugby juvenil;
- Crescimento do número de praticantes. No total: de 5699 praticantes em 2021, para 7626 em 2024. No feminino: de 250 praticantes em 2021, para 581 em 2024. Nos escalões jovens: de 1730 praticantes em 2021, para 4382 em 2024;
- Os valores do rugby são vividos no dia-a-dia da modalidade, como por exemplo, a existência de uma terceira parte, onde adversários convivem;
- Boa rede de transportes, o que facilita a deslocação.



Fraquezas

- Infraestruturas
 - Campos;
 - Materiais e equipamento desportivo;
 - Estrutura de suporte aos jogadores;
- Dificuldade de captação e retenção de jogadores;
- Número insuficiente de árbitros e treinadores;
- Tecnologia, base de dados e monitorização;
- Dificuldade de promoção da modalidade nos meios de comunicação social;
- Pirâmide invertida na formação da modalidade.





- RWC 2027 e Jogos Olímpicos 2028;
- Reorganização do circuito mundial e campeonato europeu de Sevens;
- Criar uma relação institucional com o poder local;
- Apoio mundial no rugby feminino;
- Rugby social (Beach, Touch, TAG, Cadeira de Rodas, Walking);
- Dados os bons resultados recentes, entrada na Nations Cup;
- Aumento do número de convites para jogos de preparação com equipas de topo mundial;
- Integração no novo plano nacional para o desporto escolar – T1 rugby.





- Economia e crise mundial e consequente quebra no investimento dos patrocinadores e apoios institucionais;
- Competição com outras modalidades, especialmente o futebol;
- Falta de cultura e dimensão desportiva na sociedade portuguesa;
- Necessidade de competir com outras modalidades para acesso a campos.



RECURSOS HUMANOS

Órgãos Sociais

Presidente

Direção

Assembleia-Geral

Conselho
Fiscal

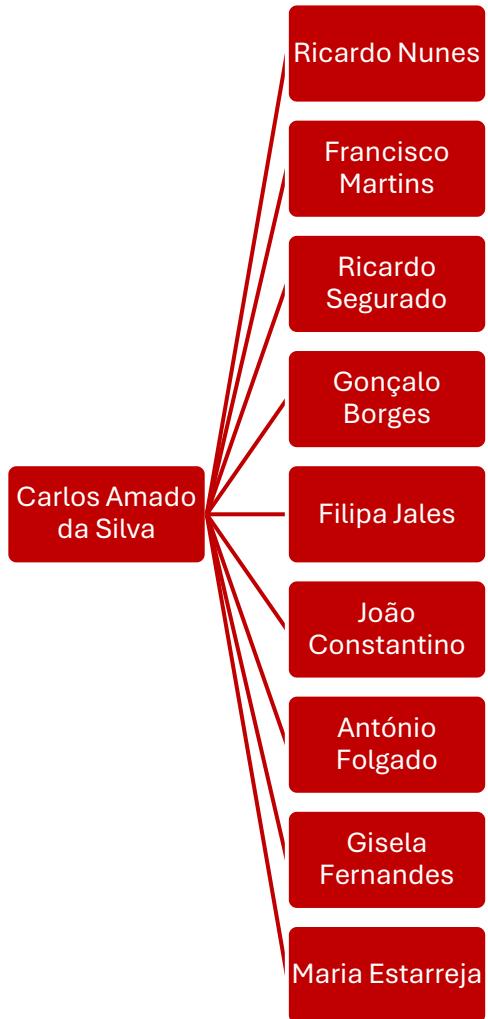
Conselho
Justiça

Conselho
Disciplina

Conselho
Arbitragem

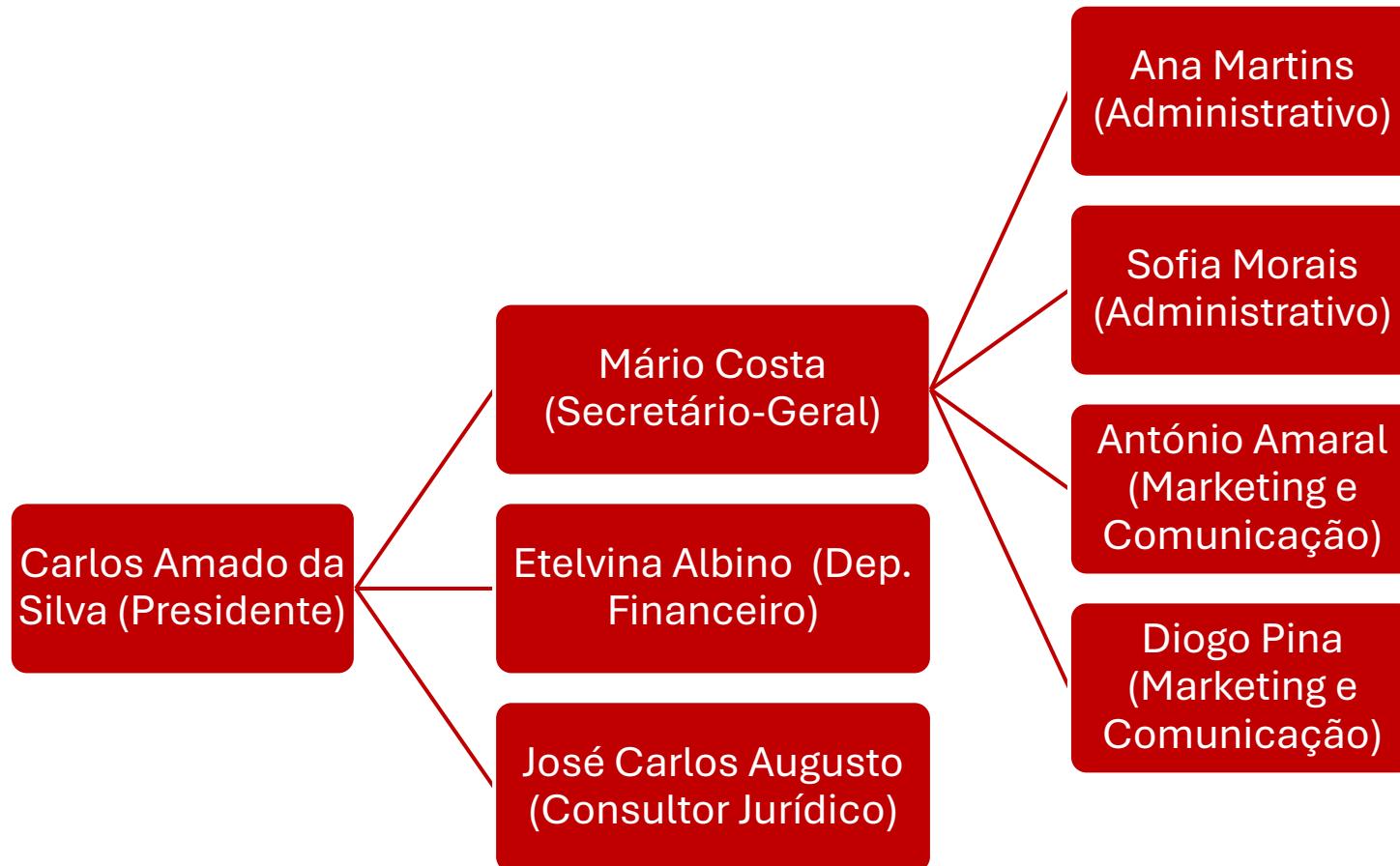
Conselho
Geral

MEMBROS DA DIREÇÃO



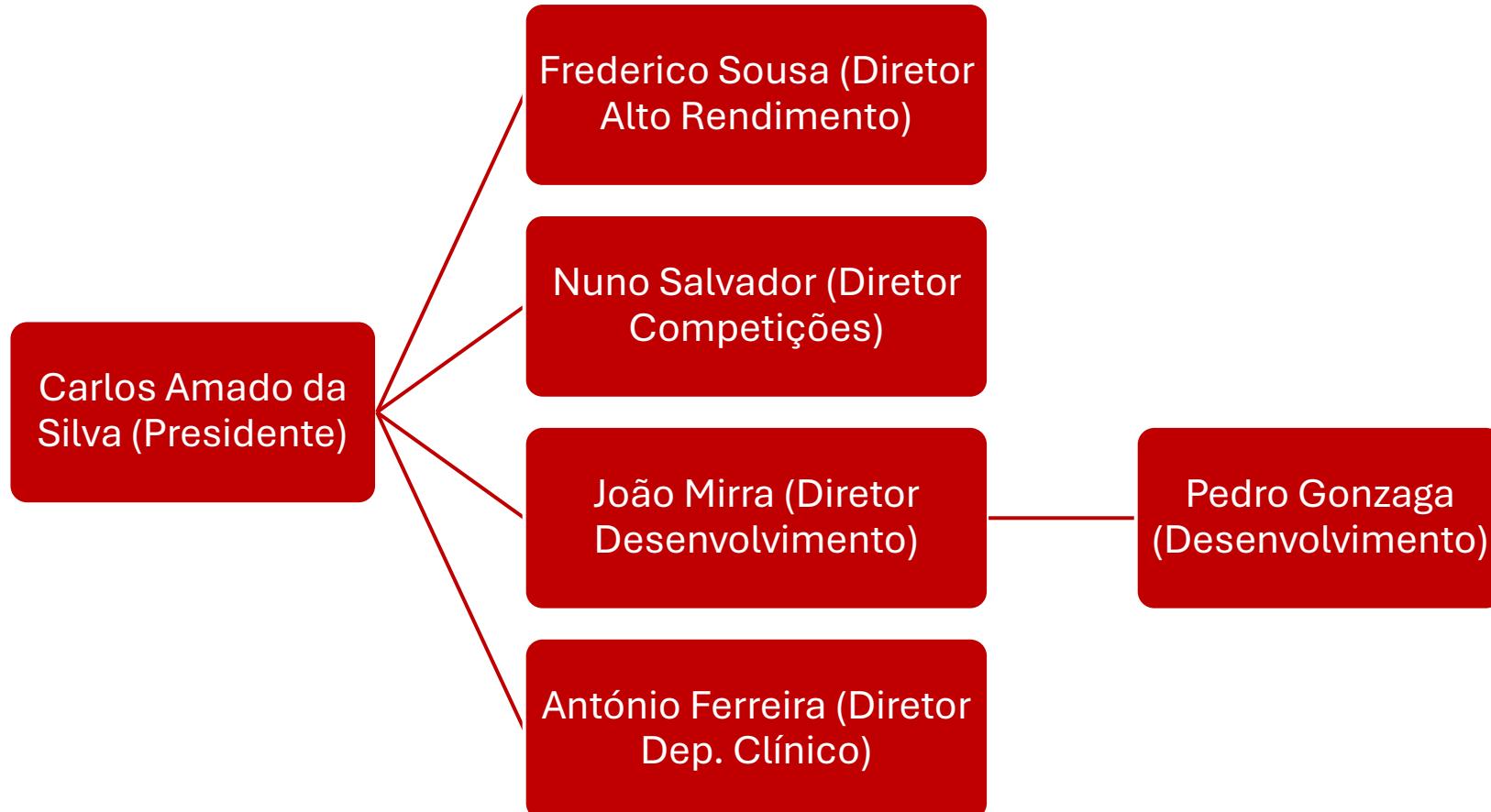
ORGANOGRAMA

Área Operacional



ORGANOGRAMA

Área Desportiva



Descrição de Funções

1. Direção

Função global de liderança e decisão estratégica.

2. Secretário-Geral (Mário Costa)

Funções operacionais e de articulação transversal:

- Coordenação administrativa geral;
- Gestão de recursos humanos e apoio jurídico-administrativo;
- Apoio direto à Direção e às áreas funcionais.

3. Direções Técnicas

Direção de Alto Rendimento (Frederico Sousa)

- Planeamento técnico e tático das seleções nacionais;
- Gestão dos centros de treino e staff técnico;
- Scouting e ligação com clubes de elite.

Direção de Desenvolvimento (João Mirra)

- Formação de treinadores e árbitros;
- Rugby escolar, juvenil e inclusivo;
- Coordenação regional e apoio aos clubes em fase de crescimento.

Direção de Competições (Nuno Salvador)

- Organização de calendários e regulamentos competitivos;
- Gestão operacional dos campeonatos;
- Coordenação com clubes e árbitros para o bom funcionamento das provas.

4. Departamentos de Apoio

Departamento Financeiro (Etelvina Albino)

- Orçamentação, contabilidade e controlo financeiro;
- Gestão de patrocínios, bilheteiras e receitas próprias.

Departamento Médico (António Ferreira)

- Apoio clínico às seleções;
- Protocolos de prevenção e recuperação;
- Supervisão médica nos eventos oficiais.

Departamento de Comunicação e Marketing (António Ferreira do Amaral)

- Gestão de redes sociais e imagem institucional;
- Estratégia de marca, ativações e patrocínios;
- Relação com media e stakeholders/parceiros.

Consultor Jurídico (José Carlos Augusto)

- Apoio jurídico à Direção e às áreas operacionais;
- Redação e revisão contratual;
- Acompanhamento de contencioso e conformidade legal.

Recursos Humanos – Organização e Gestão

Cargo ocupado pelo RH	Funções Exercidas pelo RH	Área Intervenção RH	Tipo Vínculo laboral
Quadro superior	Dir. Administrativa e financeira	Área Financeira	Contrato Trabalho
Assistente	Secretariado competições	Área administrativa	Contrato Trabalho
Operacional	Secretariado Logística	Outro	Contrato Trabalho
Presidente	Presidente	Direção	Membro de Órgão Estatutário
Operacional	Contabilidade	Área Financeira	Contrato Trabalho
Assistente	Marketing	Marketing	Contrato Trabalho

Recursos Humanos – DAD

Cargo ocupado pelo RH	Funções Exercidas pelo RH	Área Intervenção RH	Tipo Vínculo laboral
Diretor Desenvolvimento	Diretor	Nacional	Prestadores de Serviços
Vice-diretor desenvolvimento	Vice-diretor	Nacional	Prestadores de Serviços
Diretor técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Diretor técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Diretor técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Diretor técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Diretor técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Técnico regional	Coordenação	Regional	Prestadores de Serviços
Diretor de arbitragem	Arbitragem	Nacional	Prestadores de Serviços
Diretor de desenvolvimento feminino	Coordenação	Nacional	Prestadores de Serviços
Diretor Técnico Nacional	Competições	Nacional	Contrato Trabalho
Treinadores	Desenvolvimento	Nacional	Contrato Trabalho
Treinadores	Desenvolvimento	Nacional	Prestadores de Serviços
Preparador Físico	Preparador Físico	Nacional	Prestadores de Serviços
Outros técnicos	Apoio às competições	Nacional	Contrato Trabalho
Outros técnicos	Apoio às competições	Nacional	Contrato Trabalho

Recursos Humanos – SNAR

Cargo ocupado pelo RH	Funções Exercidas pelo RH	Área Intervenção RH	Tipo Vínculo laboral
Vídeo analista	Vídeo analista	SN	Contrato Trabalho
Vídeo analista	Vídeo analista	SN XV	Contrato Trabalho
Médico	Enq. Médico	Seleções	Prestadores de Serviços
Fisioterapeuta	Enq. Médico	Fisioterapeuta	Contrato Trabalho
Nutricionista	Enq. Médico	Nutricionista	Prestadores de Serviços
Fisioterapeuta	Enq. Médico	Fisioterapeuta	Prestadores de Serviços
Fisioterapeuta	Enq. Médico	Fisioterapeuta	Contrato Trabalho
Diretor alto rendimento	Diretor Técnico Nacional	Nacional	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador	SN XV	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador-adjunto	SN XV	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador-adjunto	SN XV	Contrato Trabalho
Preparador Físico	Preparador Físico	SN XV	Prestadores de Serviços
Preparador Físico	Preparador Físico	SN	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador-adjunto	Sub 18	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador-adjunto	Sub 20	Contrato Trabalho
Treinador	Treinador	Sub 20	Contrato Trabalho
Treinador	Treinador	Sub 18	Contrato Trabalho
Treinador	Treinador-adjunto	Sub 18	Contrato Trabalho
Treinador	treinador	7's	Prestadores de Serviços
Treinador	Treinador	Sub 20	Prestadores de Serviços
Preparador Físico	Preparador Físico	SN	Prestadores de Serviços
Manager	Manager	XV	Contrato Trabalho

Recursos Humanos – Formação e Qualificação

Cargo ocupado pelo RH	Funções Exercidas pelo RH	Área Intervenção RH	Tipo Vínculo laboral
Diretor de Formação	Formação	Nacional	Contrato Trabalho
Diretor de Formação	Formação	Nacional	Prestadores de Serviços

RECURSOS FINANCEIROS

Origem rendimentos	Fontes de Financiamento				
	2024	2025	2026	2027	2028
IPDJ	932 000,00	1 312 230,00	1 300 000,00	1 500 000,00	1 335 000,00
COP	40 375,00	25 000,00	100 000,00	150 000,00	80 000,00
CPP					
Federação Internacional	813 059,00	1 060 000,00	1 200 000,00	1 595 000,00	1 200 000,00
Filiações					
Quotas					
Inscrições Formação	24 090,00	42 165,00	35 000,00	35 000,00	35 000,00
Taxas de inscrição em provas	172 526,00	190 000,00	210 000,00	220 000,00	230 000,00
Patrocínios	535 288,00	870 000,00	1 000 000,00	1 200 000,00	1 000 000,00
Autarquias	64 139,00	130 000,00	130 000,00	135 000,00	150 000,00
Donativo	58 203,00	80 000,00	85 000,00	90 000,00	85 000,00
Apostas Online	44 886,00	55 000,00	60 000,00	80 000,00	60 000,00
Bilheteira	158 796,00		200 000,00	200 000,00	290 000,00
Merchandising	4 210,00	35 000,00	40 000,00	70 000,00	90 000,00
Outras receitas	30 900,00	93 900,00	115 000,00	90 000,00	90 000,00
Total	2 878 472,00	3 893 295,00	4 475 000,00	5 365 000,00	4 645 000,00

NECESSIDADES DE ORÇAMENTO	2024	2025	2026	2027	2028
Organização e gestão	545 881,00	493 138,00	530 000,00	550 000,00	570 000,00
RH Organização	211 275,00	174 638,00	200 000,00	215 000,00	230 000,00
FSE	334 606,00	318 500,00	330 000,00	335 000,00	340 000,00
DAD	459 898,00	819 558,00	870 000,00	900 000,00	920 000,00
RH-DAD	139 397,00	200 371,00	250 000,00	260 000,00	270 000,00
Organização Quadros competitivos nacionais	151 807,00	279 836,00	290 000,00	305 000,00	310 000,00
Apoio a Associados	6 000,00	30 000,00	15 000,00	15 000,00	15 000,00
Desenvolvimento Desporto pessoas deficiência					
Desenvolvimento desporto feminino					
Projeto DPD Juvenil	28 851,00	93 400,00	90 000,00	90 000,00	90 000,00
Projeto ética	4 155,00	4 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
Outras despesas e aquisições de apoio projeto	129 688,00	211 951,00	220 000,00	225 000,00	230 000,00
Seleções Nacionais	2 118 613,00	2 528	3 030	3 870	3 110 000,00
		434,00	000,00	000,00	
Programa ações preparação estágios	321 881,00	706 300,00	800 000,00	1 000 000,00	850 000,00
Participações em competições internacionais	951 603,00	906 600,00	1 200 000,00	1 800 000,00	1 220 000,00
Deslocação aérea de praticantes desportivos					
Licenças especiais de Árbitros/Juízes AR					
Enquadramento Humano - ARSN	584 382,00	631 534,00	680 000,00	700 000,00	720 000,00
CAR - CDN Jamor					
CAR - Rede nacional e centros de treinos					
Projeto deteção de talentos	5 090,00	14 000,00	20 000,00	20 000,00	20 000,00
Bolsas AR					
Apoio aos clubes desportivos que enquadram AR					
Aquisições Material/Equipamento e outras despesas SNAR	255 657,00	270 000,00	330 000,00	350 000,00	300 000,00
Eventos Internacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Evento A					
Evento B					
Evento C					
Formação RH	40 887,00	52 165,00	45 000,00	45 000,00	45 000,00
Recursos Humanos - FRH					
Organização Ações Formação	40 887,00	52 165,00	45 000,00	45 000,00	45 000,00
Outras despesas e aquisição ao apoio projeto					
Outras despesas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa A					
Despesa B					
Despesa C					
Despesa D					
Total	3 165 279,00	295,00	3 893 000,00	4 475 000,00	5 365 000,00
					4 645 000,00

Investimentos					
Categoria do Investimento	2024	2025	2026	2027	2028
Infraestruturas e instalações					
Equipamentos desportivos	140 950,00	130 000,00	150 000,00	000,00	150 000,00
Tecnologia e digitalização	98 353,00	70 000,00	90 000,00	000,00	100 000,00
Formação e capacitação					
Marketing e comunicação	27 978,00	50 000,00	50 000,00	000,00	70 000,00
Projetos e programas específicos	44 422,00	44 000,00	45 000,00	000,00	45 000,00
Sustentabilidade e eficiência energética					
Outros investimentos					
Total	311 703,00	294 000,00	335 000,00	000,00	365 000,00

O FUTURO





- ❑ Enquadramento
- ❑ Organização Interna
- ❑ Finanças
- ❑ Marketing e Comunicação
- ❑ Clubes
- ❑ Associações Regionais
- ❑ Relações Internacionais

Horizonte: 2025 – 2035

Visão:

Colocar Portugal no **Top 10 Mundial de Rugby** até 2035, com um ecossistema sustentável, inclusivo e competitivo, capaz de formar atletas de excelência e mobilizar a sociedade em torno dos valores do rugby.

1. Contexto e Justificação

O rugby em Portugal tem crescido em notoriedade e resultados, com presença no Campeonato do Mundo e impacto mediático crescente. No entanto, enfrenta desafios estruturais: escassez de infraestruturas, base de praticantes limitada, concorrência de outras modalidades, inexistência de liga profissional e captação insuficiente de patrocínios. Este plano visa transformar o rugby nacional através de uma estratégia integrada que articula formação, alto rendimento, competições, marketing, governança e parcerias, inspirada nas melhores práticas internacionais.

2. Pilares Estratégicos e Linhas de Ação

Pilar 1 – Massificação e Desenvolvimento da Base

Objetivo: Aumentar o número de praticantes federados e escolares, consolidar a rede de clubes e garantir acesso universal ao rugby.

Ações Principais:

- Implantar Programas de Rugby Escolar em pelo menos 250 escolas até 2030, com módulos curriculares e extracurriculares;
- Criar Núcleos Regionais de Formação (Norte, Centro, Sul, Açores, Madeira) com treinadores certificados;
- Oferecer Formação Contínua para treinadores, árbitros e dirigentes;
- Integrar o rugby nos Jogos Escolares e no Desporto Universitário.

KPI's:

- Liga Semi-Profissional em 2028;
- 8 clubes com gestão profissionalizada até 2030.

Pilar 4 – Infraestruturas

Objetivo: Garantir campos e instalações de qualidade em todo o território.

Ações Principais:

- Plano Nacional de Infraestruturas de Rugby em parceria com Governo e Autarquias;
- Requalificar 15 campos até 2030 e construir 5 novos centros;
- Criar “Rugby Hubs” regionais com campos, ginásio e espaços sociais.

KPI's:

- 20 campos homologados World Rugby até 2030;
- 5 centros regionais completos.

Pilar 5 – Governança e Sustentabilidade

Objetivo: Profissionalizar a gestão federativa e garantir estabilidade financeira.

Ações Principais:

- Criar Departamentos Especializados (Marketing, Alto Rendimento, Formação, Eventos);
- Implementar Sistema de Indicadores de Desempenho (KPIs) para federação e clubes;
- Publicar Relatório Anual de Transparência e Impacto;
- Diversificar fontes de receita: patrocínios, direitos de TV, bilhética, merchandising.

KPI's:

- 40% receitas não dependentes de subsídios até 2030;
- Relatórios anuais publicados e auditados.

Pilar 6 – Marketing, Cultura e Comunidade

Objetivo: Integrar o rugby na cultura nacional e criar uma base sólida de adeptos.

Ações Principais:

- Plano nacional de marketing e comunicação (média, redes sociais, storytelling);
- Campanhas com embaixadores do rugby;
- Festivais de rugby em capitais de distrito;
- Programa “Famílias no Rugby” com atividades para todas as idades;
- Desenvolvimento de Merchandising Oficial.

KPI's:

- +200% seguidores digitais até 2030;
- 4 festivais nacionais anuais.

3. Cronograma Resumido

Ano	Meta-chave
2025-2026	Expansão escolar, hubs regionais-piloto, aumento de treinadores
2027-2028	Liga semi-profissional, CAR regionais operacionais
2029-2030	250 escolas com rugby, 20 campos homologados, Top 12 Mundial
2031-2032	Liga profissional, impacto mediático nacional
2033-2035	Consolidação no Top 10 Mundial

4. Orçamento Indicativo

- Base/Formação: €1,2 M/ano;
- Alto rendimento: €1,5 M/ano;
- Marketing e eventos: €0,8 M/ano;
- Infraestruturas: €2 M (investimento faseado com apoio público/privado).

5. Parcerias-Chave

- **Governo e Autarquias:** Infraestruturas e programas escolares;
- **Empresas privadas:** Patrocínios e ativação de marca;
- **Media:** Transmissão televisiva e digital;
- **Escolas e Universidades:** Massificação e captação de talento;
- **World Rugby e Rugby Europe:** Apoio técnico e financiamento de projetos.

6. Monitorização e Avaliação

- Relatórios semestrais com dados de execução física e financeira;
- KPI's revistos anualmente;
- Auditorias externas de transparência;
- Consulta anual a clubes, atletas e parceiros.





- Seleções Nacionais
- Identificação de Talento
- Desenvolvimento do Jogador
- Áreas de Suporte
- Seleções Regionais
- Competição Nacional
- Competição Internacional
- Competição Sevens

Seleções Nacionais

Objetivo: Qualificar a Seleção Nacional Masculina XV para o Campeonato do Mundo 2027 e garantir maior exposição internacional em todos os escalões.

KPI's:

- Qualificação para o RWC 2027;
- Subir mínimo 3 posições no Ranking Mundial até 2027;
- Masculino XV: mínimo 11 jogos internacionais/ano;
- Lusitanos: 2–4 jogos adicionais/ano + Rugby Europe Super Cup;
- Sevens Masculino: 2 torneios e 2 estágios internacionais/ano;
- Sub-20: 2–3 jogos adicionais/ano;
- Sub-18 XV: 2 jogos adicionais/ano.

Academia Masculina de Elite

Objetivo: Consolidar a academia de alto rendimento.

KPI's:

- 40 jogadores contratados pela FPR até 2026;
- Equipa multidisciplinar completa com pelo menos 10 especialistas;
- Mínimo 25% dos atletas chamados às seleções U20/Seleção A;
- Planos Individuais de Performance implementados em 100% até 2026.

Identificação de Talentos

Objetivo: Estruturar pipeline de jovens jogadores de alto potencial.

KPI's:

- 6 concentrações nacionais/ano (U17–U18);
- Observação de pelo menos 80 atletas/ano;
- Rede internacional ativa em França e África do Sul até 2026;
- Benchmarks definidos até 2026 e aplicados em 100% das avaliações.

Desenvolvimento de Treinadores

Objetivo: Reforçar a capacitação dos treinadores nacionais.

KPI's:

- Mínimo 3 clínicas regionais/ano;
- Workshop anual com 100% dos clubes de 1ª divisão representados;
- 10 treinadores em programa de mentoria até 2027;
- Site de coaching reativado até 2026 (+500 acessos/mês).

Áreas de Apoio (DAR)

Objetivo: Reforçar preparação física, ciência do desporto, apoio médico e infraestruturas.

KPI's:

- Avaliações físicas completas 4x/ano para 100% dos jogadores internacionais;
- 60 aparelhos GPS ativos até 2027 (100% monitorizados);
- 100% dos treinos e jogos filmados até 2027;
- Programa de prevenção de lesões em 100% das seleções até 2026;
- 2 novos equipamentos de crioterapia até 2027;
- Psicólogo/mental skills disponível até 2026;
- Centro de Alto Rendimento totalmente operacional até 2028.



C

Desenvolvimento

- Desenvolvimento
- Rugby Feminino
- Apoio aos Clubes
- Academias Juniores
- Associações
- Escolas
- Rugby Social
- Arbitragem
- Formação

1º OBJETIVO:

AUMENTO NÚMERO DE JOGADORES

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Aumentar o número de oportunidades de jogo, melhorando a retenção de jogadores, apoiando a transição do jogo juvenil para Seniores e fornecer formatos de jogo alternativos;
- Criação de 8 equipas regionais, responsáveis por proporcionar um modelo de jogo “Português” comum nas suas regiões;
- Proporcionar um ambiente seguro para os jovens jogarem rugby em escolas e clubes em idades mais jovens;
- Transição de jogadores das escolas para os clubes;
- Retenção de jogadores existentes;
- Ter uma Competição Nacional com Equipas Regionais Sub-14, Sub-16 e Sub-18;
- Ter Academias de Desenvolvimento nas 3 Regiões para os níveis Sub-15, Sub-16 e Sub-17.

KPI's

JOGADORES FEDERADOS 7685 - JOGADORES FEDERADOS 9000

2º OBJETIVO:

AUMENTO NÚMERO DE JOGADORAS

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Apoiar o crescimento do Rugby feminino aumentando o número de oportunidades para uma competição organizada a cada época com jogos regulares;
- Ter 1 Academia Feminina em cada região;
- Ter 2 Equipas Regionais Femininas Juvenis (Sub14/16 e Sub 18) e 1 Equipa Regional - Feminina em Adultos em cada uma das nossas 3 regiões (Norte /Centro / Sul);
- Mais Iniciativas de rugby feminino – Projeto Rugby Rising Play da WR;
- Transição de jogadores das escolas para os clubes.

KPI's

JOGADORAS FEDERADAS 643 – JOGADORAS FEDERADAS 800

3º OBJETIVO:
AUMENTO NÚMERO DE TREINADORES

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Promover mais Ações de Formação Contínua nos vários graus de Treinadores;
- Oferta mais cursos de Treinadores de nível 1, 2 e 3.

KPI's

TREINADORES INSCRITOS 550 - TREINADORES INSCRITOS 680

4º OBJETIVO:
AUMENTO NÚMERO ÁRBITROS

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Criar a posição de Diretor Técnico de Arbitragem por Região;
- Realizar mais ações de promoção da Arbitragem nos clubes;
- Realizar mais cursos de Árbitros.

KPI's

ÁRBITROS INSCRITOS 50 - ÁRBITROS INSCRITOS 100

5º OBJETIVO:

AUMENTO DE CLUBES ATIVOS

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Apoiar com isenções de taxas de inscrição e apoio técnico aos clubes emergentes;
- Articular com as autarquias locais a promoção de novos clubes de Rugby.

KPI's

CLUBES ATIVOS 48 - CLUBES ATIVOS 60

6º OBJETIVO:

ESCOLAS NO DESPORTO ESCOLAR

AÇÕES PRINCIPAIS:

- Implantação de um novo programa de introdução de Rugby no contexto Escolar – T1 Rugby;
- Articulação dos clubes com as escolas para a promoção da modalidade, apoio técnico e formação de professores.

KPI's

ESCOLAS NO DESPORTO ESCOLAR 25 - ESCOLAS NO DESPORTO ESCOLAR 100

